

VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



ACOLHIMENTO E VÍNCULO TERAPÊUTICO COMO DISPOSITIVOS DE TECNOLOGIA LEVE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UNIDADE NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RECEPTION AND THERAPEUTIC LINK AS LIGHT TECHNOLOGY DEVICES IN HEALTH PROMOTION IN A NEONATAL UNIT: AN EXPERIENCE REPORT

Fayruz Helou Martins

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3558-0298>

Willyara Gomes da Silva

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9075-0424>

Júlia de Carvalho dos Santos

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8480-1168>

Michele Morgana da Silva

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1477-1805>

Adriana Rêgo Lima Costa

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2901-222X>

Resumo: O objetivo deste relato de experiência é discutir a importância do acolhimento e do vínculo terapêutico como tecnologias leves que promovem saúde mental para pais, mães e bebês internados na unidade neonatal do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. Para tanto, apresentamos um trabalho de caráter qualitativo, descritivo e reflexivo sobre a prática empreendida, além de utilizarmos a literatura para discutir os resultados. Observamos que o acolhimento e o vínculo são dispositivos que trazem benefícios para o bem-estar dos genitores e favorecem seu elo com os neonatos, fator importante para o desenvolvimento neurológico e emocional do bebê internado.

Palavras-chave: vínculo terapêutico; binômio mãe-bebê; tecnologia leve; saúde; Unidade Neonatal.

Abstract: The objective of this experience report is to discuss the importance of welcoming and therapeutic bonding as light technologies that promote mental health for fathers, mothers and babies hospitalized in the neonatal unit of the University Hospital Professor Alberto Antunes. Therefore, we present a qualitative, descriptive and reflective work on the practice undertaken, in addition to using the literature to discuss the

20



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



results. We observed that welcoming and bonding are devices that bring benefits to the well-being of the parents and favor their bond with the neonates, an important factor for the neurological and emotional development of the hospitalized baby.

Keywords: therapeutic bond; mother-baby binomial; light technology; health; Neonatal Unit.

1 INTRODUÇÃO

O ciclo gravídico-puerperal consiste em um período naturalmente marcado por ambivalências afetivas e transformações que costumam se iniciar no momento em que os pais tomam ciência da gestação em curso (BORTOLETTI, 2007; BRASIL, 2017). Inseguranças consideradas comuns a esta fase podem se intensificar quando adversidades durante a gestação ou ao longo do parto demandam a internação mais prolongada do binômio mãe-bebê (GOMES, 2001; MAGALHÃES; FERIOTTI, 2015).

É nesse ponto que emerge a importância da equipe responsável pela assistência na unidade neonatal, espaço de alta complexidade para o qual são direcionados alguns recém-nascidos em busca de estabilizar seu quadro clínico ou concluir o desenvolvimento interrompido pelo nascimento precoce (BRASIL, 2017). Percebe-se, portanto, que o referido setor ocupa um papel essencial para a sobrevivência desses pequenos seres. Mas não somente eles se beneficiam dos serviços prestados.

Diante das repercussões do parto, outros atores demandam atenção e suporte da equipe: os familiares, sobretudo pais e mães que cultivam incertezas relacionadas à saúde dos filhos. No intuito de prevenir consequências deletérias para pais, mães e bebês internados, ações voltadas ao bem-estar de familiares devem ser empreendidas pela equipe neonatal com o intuito de dirimir o sofrimento agudo e promover a aproximação entre o trinômio. Tecnologias leves de cuidado emergem como possibilidades potentes devido a isso.

Tais tecnologias leves, também chamadas de relacionais, se referem às ferramentas que permitem a produção de relações entre o profissional e o usuário, a partir da escuta, do interesse, da construção de vínculos, da confiança e do conforto. Tal prática enriquece as possibilidades de compreender e comunicar-se com os usuários dos serviços de saúde (MERHY; FEUERWERKER, 2009). Ademais, essa modalidade de tecnologia está relacionada diretamente ao modo ou atitude do profissional, sendo guiada pela intencionalidade vinculada ao campo cuidador, sendo classificada como tecnologia, uma vez que envolve um saber, ou seja, habilidades e competências para lidar com as questões relacionais que envolvem o ato produtivo (FERREIRA FILHO; MENDES; 2017)



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



Tendo isso em vista, o objetivo deste relato de experiência é utilizar os aprendizados construídos na assistência da unidade neonatal do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) para discutir a importância do acolhimento e do vínculo terapêutico como tecnologias leves que promovem saúde mental para pais, mães e bebês internados.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Este é um trabalho de natureza aplicada e abordagem qualitativa no qual descrevemos as práticas de acolhimento e fortalecimento do vínculo que são instituídas no atendimento de famílias assistidas pela unidade neonatal do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA). Além de narrá-las, promovemos conexões crítico-reflexivas entre nossa atuação e a literatura acadêmica, conforme orientam Mussi, Flores e Almeida (2021) a respeito da escrita de relatos de experiência. Os materiais com os quais instituímos diálogos discutem sobre tecnologias leves, unidade neonatal, desenvolvimento infantil e saúde mental de pais e mães com recém nascidos internados.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para os genitores, acompanhar a hospitalização de um neonato implica a necessidade de conviver em uma unidade em que as luzes são artificiais, o silêncio é substituído por ruídos de máquinas e um constante senso de urgência guia a conduta profissional (BRASIL, 2017). Trata-se de estar submetido a um cotidiano desgastante de conflitos emocionais, tensões, limitações, perdas, ganhos e riscos (GOMES, 2001; ESPÍNDOLA; CARVALHO, 2020; MAGALHÃES; FERIOTTI, 2015). Seus encontros com o filho são acompanhados por um estranhamento doloroso quando no lugar da figura idealizada encontram um bebê de saúde fragilizada, em condições de imaturidade e por vezes precariedade clínica, o que pode resultar em feridas narcísicas nestes adultos cujas expectativas foram quebradas pela difícil realidade (CAMPOS, 2014; FRANTZ; DONELLI, 2022; GOMES, 2001)

Sabe-se ainda que o contexto de hospitalização fomenta narrativas permeadas por estresse, confusão, medo, desconfiança, revolta, culpa, preocupação e angústia (GOMES, 2001; ESPÍNDOLA;



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



CARVALHO, 2020; MENDES; MARTINS; MELO, 2020). Viver sob esse estado de tensão configura uma experiência potencialmente traumática e que instaura o risco de afastamento entre pais, mães e sua criança (MAGALHÃES; FERIOTTI, 2015). Se partimos do princípio de que é no início da vida que a base do apego se constitui, compreende-se que esse tipo de ocorrência representa um perigo para a dinâmica posterior do trinômio, colocando em risco o desenvolvimento físico, neurológico, emocional e psíquico da criança (BENCZIK, 2011).

Tendo isso em vista, entendemos que o acompanhamento das famílias deve se iniciar tão breve quanto possível, no intuito de que possamos prestar suporte à difícil aproximação entre os cuidadores e a unidade neonatal. Nomeamos nosso primeiro contato como visita de acolhimento e objetivamos abrir por meio dele um espaço de confiança, cooperação e corresponsabilidade que tem o potencial de facilitar a caminhada de genitores pelo percurso no hospital (MAGALHÃES; FERIOTTI, 2015).

Assim, nos interessamos por conhecer as singularidades biopsicossociais e ambientais que constituem cada família - valorizamos suas expectativas, desejos, sonhos, dúvidas, informações e pedidos, tratando cada um dos itens como fatores tão relevantes quanto informações clínicas a respeito da saúde do recém-nascido. A referida ação visa inseri-los na dinâmica de cuidado ao colocar em destaque suas necessidades também.

A partir do acolhimento, seguimos uma rotina de constantes visitas a serem realizadas por busca ativa ou após solicitação, sempre disponibilizando escuta qualificada e ampla disponibilidade afetiva para com os cuidadores (MAGALHÃES; FERIOTTI, 2015). Ao longo da permanência do RN no setor, a Psicologia busca dar suporte diário à família, auxiliando-o no processo de enfrentamento da situação. Acreditamos que uma atenção cuidadosa oferecida nesses primeiros momentos poderá reduzir ansiedades e medos.

Neste processo buscamos observar e escutar sobre os temores e preocupações e após a escuta lhes oferecer informações sobre a rotina, sobre os aparelhos e sobre os cuidados que cercam seu filho, estas ações, orientadas pelo Método Canguru, contribuem para a facilitação da relação tão especial que deverá surgir com a equipe de Saúde (BRASIL, 2017).

Outra ação realizada pela Psicologia são as atividades em grupo, nos quais a mãe é convidada a participar e se ela ainda estiver interna e com acompanhante, ambos participam. Estes momentos possibilitam a troca de experiências entre o grupo de mães. Realizamos as seguintes atividades:



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



oficina de artesanato, rodas de conversa, com temas disparadores a respeito da vivência de Unidade Neonatal, passeios ao ar livre, piqueniques, celebração de datas comemorativas, como dia das mães e natal e outras.

Nas oficinas de artesanato elas recebem material para confeccionarem objetos que poderão levar para casa, como: organizadores de material reciclável, lembrancinhas para o RN, enfeites para o quarto etc. Utilizando a atividade manual, compreendemos sua importância com relação ao aspecto motor, emocional e social.

Todas as ações acima descritas podem ser consideradas tecnologias leves em saúde por apostarem na produção de cuidado através do encontro e da conexão profissional-usuário (MERHY, 2004). Por meio delas, promovemos um ambiente que se preocupa com os cuidadores primários e busca integrá-los à vivência no hospital. É esse acolhimento que atravessa todo o acompanhamento prestado aos familiares e reassegura a importância deles na assistência ao recém-nascido, convidando-os à cooperação que favorece a saúde do bebê.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que o acolhimento e o vínculo terapêutico são tecnologias leves de produção em saúde que favorecem o bem-estar de pais, mães e neonatos assistidos pela unidade neonatal do HUPAA. Tal compreensão advém do trabalho diariamente desenvolvido dentro da instituição. Por meio deles, observamos que o sofrimento produzido pela internação pode ser minimizado por um cuidado humanizado, presente e contínuo. Isso favorece a interação do trinômio e, conseqüentemente, o desenvolvimento biopsicossocial do recém-nascido, bem como a construção da parentalidade.

REFERÊNCIAS

BENCZIK, E. B. P. A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. **Revista Psicopedagogia**, v. 28, n. 85, p. 67-75, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v28n85/07.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf. Acesso em: 16 abr. 2020.

BORTOLETTI, F. F. Psicodinâmica do Ciclo Gravídico Puerperal. In: BORTOLETTI, F. F. *et al.* **Psicologia na prática obstétrica**: abordagem interdisciplinar. São Paulo: Manole, 2007.

CAMPOS, E. A. L. A atuação do psicólogo em UTI Neonatal: uma experiência para contar. **Psicólogo inFormação**, v. 18, n. 18, p. 137-143, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/J%C3%9ALIA/Downloads/6138-20094-1-PB.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.

ESPÍNDOLA, V. B.; CARVALHO, I. S. O ato de nomear o bebê internado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma aposta no advento do sujeito? **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, v. 23, n. 2, maio/ago. p. 81-89, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/agora/a/pw9yVkyY8zq65FRLKPVdwK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2022.

FERREIRA FILHO, L. G.; MENDES, C. M. M. **Tecnologias leves em saúde na atenção primária como estratégia de redução dos índices de mortalidade infantil na cidade de Crateús-CE**. 2017. 15f. (Trabalho de Conclusão de Curso) - Curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade, Universidade Federal do Piauí. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/13335>. Acesso em: 27 out. 2022.

FRANTZ, M. F.; DONELLI, T. M. S. Intervenção psicanalítica pais-bebê orientada pelas operações fundamentais da constituição psíquica: experiência em uma UTI neonatal. **Estilos da Clínica**, v. 27, n. 1, p. 3-20, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/182897/181469>. Acesso em: 7 jul. 2022.

GOMES, A.L.H. Vínculo mãe-bebê pré-termo: as possibilidades de interlocução na situação de internação do bebê. **Estilos da Clínica**, v. 6, n. 10, p. 89-100, 2001. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v6n10/08.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

MAGALHÃES, P. M.; FERIOTTI, M. L. Atenção ao vínculo em neonatologia: Grupos Balint-Paideia-uma estratégia para lidar com a dor e a incerteza em situações-limite. **Vínculo**, v. 12, n. 2, p. 20-30, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v12n2/v12n2a04.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

MENDES, A.B.C.; MARTINS, K.P.H.; MELO, E.P. "Ciência da mãe": modos de cuidados clínicos com bebês prematuros à luz da teoria psicanalítica. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 3-16, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v12n1/v12n1a01.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2022.

MERHY, E.E.; FEUERWERKER, L.C.M. Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea. In: MANDARINO, A.C.S.; GOMBERG, E. (Orgs.). **Leituras de novas tecnologias e saúde**. São Cristóvão: Editora UFS, 2009. p. 29-74.





VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



MERHY, E.E. O ato de cuidar: a alma dos serviços de saúde. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de gestão da Educação na Saúde. **VER-SUS Brasil: cadernos de textos**. Brasília: Ministério da Saúde, p. 108-137, 2004. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/CadernoVER_SUS.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

MUSSI, R.F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>. Acesso em: 27 out. 2022.

